

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XXXVIII

ABRIL 1907

NUMERO 10

PEIXES VENENOSOS DA BAHIA

(Fragmento da these do DR. ALBERICO DINIZ GONSALVES)

I

Considerações geraes sobre os peixes venenosos. — Meios de vida. — Causas de sua venenosidade

Os peixes são, de todos os animaes de sangue vermelho, aquelles cujo campo de vida é mais amplo, visto como as aguas, onde elles habitam, occupam cerca de tres quartas partes da superficie do globo terraqueo. Pertencem elles ao ramo dos vertebrados e são aquaticos, constituindo a classe mais numerosa dos animaes, sendo, portanto, o seu numero incalculavel, variadissimas, tambem, as suas especies, extremamente diversas as suas formas, grandezas e qualidades e, de ordinario, muito bellas as *nuances* de suas cores. Si contemplarmos todo o espaço occupado pelas aguas (tres quartas partes, segundo uns, ou quatro quintos, segundo outros) em toda a esphera terrestre, desde o equador até aos pólos, bem como desde as aguas menos profundas até ás maiores alturas dos trechos insondados dos oceanos, nelle encontram-se peixes

numerosos e abundantes. Concluimos, assim que são variadíssimas as suas habitações: - de um lado os oceanos calmos ou tempestuosos, com todas as suas dependências dominadas pelo chlorureto de sodio, sob multiphas temperaturas e correntezas, os mares, as bahias, os golphos, etc., e de outro, os rios, os ribeiros, os lagos, as lagoas, as fontes, etc., com as suas *aguas doces* e *crystallinas*.

A maioria dos peixes vive na agua salgada, e nem podia deixar de ser, devido á distensão oceanica. O numero dos generos e das especies da 1ª classe dos vertebrados, segundo a classificação de CLAUS, é maior e mais desenvolvida nas massas liquidas que ficam na região do equador. A divisão das aguas, pela existencia ou não do chlorureto de sodio, em salgadas e doces, traz uma separação dos peixes em dous grupos, conforme elles vivem nestas ou naquellas.

Entretanto, elles não ficam reduzidos a esses dois grupos, porque especies ha que mudam, periodicamente, de habitação, segundo a variação das temperaturas, esquivando-se sempre do frio, e outras que, vivendo nas aguas salgadas, despresam-nas por occasião da desóva, subindo os rios de aguas doces. Isto concorre, com certa força, para que a classificação d'esses vertebrados, não se fundamente sobre o meio em que elles habitam.

Os peixes são, na maioria de suas especies, *animaes carniceiros*. D'estes, uns nutrem-se com outros peixes menores e são *pisciphagos*, outros, com pequenos *animaes marinhos* e *aquaticos*, em particular *molluscos* e *crustaceos*, e outros, ainda, com *animaes superiores*

(v. g. os *selacios*) que subjagam até aos homens. Além d'estes, porém, ha, em contraposição aos carniceiros, os herbiphagos, que se sustentam exclusivamente de vegetaes.

A reproducção dos peixes é feita por meio de ovos, que vulgarmente se chamam *ovas*. São, pois, animaes oviparos, accrescendo que, de todos os oviparos, são os que um maior numero de ovos põem por anno: o seu numero chega a ser fabulosissimo em algumas especies (v. g. o bacalho que põe cerca de novecentos mil, cada individuo, por anno; o *arenque*, sessenta mil; e o *lucio*, quarenta mil.) Eis porque um auctor já disse: «A *unidade* para a contagem dos peixes só poderia ser o milkar!»

Realmente; nenhum animal domestico, quer entre os mammiferos, entre os quaes nenhum dá nascimento a mais de cem filhos, por anno, quer entre as aves, entre as quaes nenhuma excede o numero de cento e cincoenta ovos annuaes, observamos reproducção igual á dos peixes. Ha, todavia, procreação mais numerosa na escala zoologica; mas, entre animaes inferiores.

A carne dos peixes é utilizada na alimentação dos homens, e nenhuma classe do reino animal offerece tantos elementos nutritivos, quanto a d'elles. A carne de sua maior parte é tenra, saborosa e sadia. O sabio naturalista F. BACOURT observou, em algumas de suas viagens, que ha populações ignorantes completamente de que se faça emprego da carne dos peixes como alimento humano, e, então, elle affirmou que é por isso que na America Central os peixes eram pouco encontrados. A sua carne considerada como alimento mais

agradavel, mais util e mais são, pode, algumas vezes, apesar d'essas qualidades, deixar de ser saudavel, desde que determine perturbações no organismo que o absorve, de character mais ou menos grave, acontecendo, algumas vezes, que essas perturbações causam a morte.

Não é de pouco tempo, que a observação leva o homem a attender ás perturbações que acompanham, algumas occasiões, a alimentação feita com a carne dos peixes. E foi em consequencia de observações d'essa ordem que os egypcios e mahometanos tiveram o habito de desprezar essa alimentação, temendo a rapidez com que os peixes entram em putrefacção. Deprehende-se d'ahi que deve ser um assumpto de capital importancia, no consumo alimenticio, o uso das carnes de peixe, devendo prender, tanto quanto possivel, a attenção do medico hygienista e do medico clínico, visto como, além das alterações bastantemente conhecidas como aggravantes de varias molestias, como as syphiliticas, etc., a carne dos peixes produz consequencias que poderão ser fataes. Os casos d'esta ultima hypothese, sendo os mais graves, são os mais importantes. E, seguindo as observações d'aquelles grandes povos da antiguidade, os homens produziram experimentações que os levaram ao ponto actual de firmar-se que os peixes, não só no estado novo, conhecido pela denominação de fresco, como tambem no de putrefacção iniciada ou completa, podem determinar, não poucas vezes, intoxicações ou infecções, cujas causas são evidentemente a ingestão e absorpção de germens ou principios toxicos, mais ou menos violentos.

Tem-se denominado de — *ichthyosismo* — a intoxicação

produzida, no organismo humano, pelas carnes putrefactas dos peixes, e é essa uma intoxicação comparavel, em toda a linha, ao—*botulismo*,—que é a occorrida em consequencia da ingestão de carnes em decomposição, de outros animaes, taes como os mammiferos e as aves.

A intoxicação, porém, pelas carnes dos peixes *friscos* pode ser determinada por diversas causas.

Acontece que, nem todos os peixes têm carnes egualmente digeriveis; em alguns, ellas são duras, coriáceas, oleosas, e, portanto, de difficil digestão e assimilação. Essas carnes, em certos individuos, podem occasionar não pequenas perturbações gastricas, devidas ellas á sua demora no estomago, e, sendo pouco digeriveis, entram as carnes, logo, em putrefacção, resultando d'ahi a formação de substancias toxicas, originadas em certos fermentos de diversos microbios que alli apparecem.

A demora do bolo alimenticio no estomago é consequente de sua má digestão, isto porque o acido chlorydrico do succo gastrico acha-se diminuido, em virtude de alguma condição nervosa mais ou menos pathologica. E' d'esse modo que se explica um grande numero de casos de intoxicação causada por peixes, cujas carnes, aliás, são salubres, e sem interrupção, comestiveis. Além d'isso, entretanto, certos peixes podem determinar accidentes mais ou menos fataes, devido a ingestão de substancias toxicas, aguas inficionadas, etc. Não tem sido facto raro a intoxicação de certas especies consideradas vulgarmente sadias pela nutrição dos peixes com detricos de

fabricas e de corpos animaes outros em putrefacção, que podem ser encontrados nos mares, rios, etc. Contaram-nos que, em Belmonte, os peixes apanhados, dias depois, nas proximidades de um local onde houvera um naufragio, causaram serios incommodos em diversas pessoas, entre os quaes colicas intestinaes e symptomas outros muito francos de envenenamento.

Acontece tambem que varias plantas marinhas, e mesmo de outras qualidades, terrestres ou aquaticas, cujas qualidades são evidentemente venenosas, tornam perniciosas á saúde humana certas carnes de peixes reconhecidamente innocentes.

Todavia, todas estas causas de toxidez são de nenhuma importancia para os nossos estudos.

D'entre todos os peixes existentes no universo, que produzem envenenamento no estado fresco, por qualidades que lhes são inherentes, destacamos, primeiramente, os que são na verdade toxicos por ingestão de suas carnes. Além d'estes ha os que são venenosos por inoculações que fazem quer por dentadas, quer, emfim, por simples picadas. Esses animaes, em sua totalidade, têm a toxidez, quer a de character constante, quer a de character temporario, resultante de elaborações physiologicas de seus organismos, accumulando-se em determinados orgãos, conforme as especies. Ordinariamente, e sem excepção, o veneno dos peixes é um liquido, que se chama *leucomaina*, substancia, por sua natureza, eminentemente toxica.

Estão abrangidos na denominação characteristic de —*toxicophoros*— os peixes, que no estado fresco, determinam intoxicações ou envenenamentos. Essa deno-

minação tem também a sua historia, por diversos motivos, apreciavel. Antes de serem chamados—toxicophoros—os taes peixes, em suas variedades encontradas, por diversos naturalistas, nos mares das ilhas Antilhas, estiveram classificados com o nome de —*ichthyicos*.—Por muito tempo, guardando-se uma crença tradicional, se suppoz que era um unico o peixe venenoso ou o peixe inimigo da humanidade; a observação humana, porém, aproveitando-se, infelizmente, de um grande numero de casos mais ou menos funestos, chegou já a especificar um grande numero d'esses seres malfazejos quan o tomados como alimento, ou imperterritos adversarios da saude dos homens, quando encontrando ensejo de inocular-lhes os seus toxicos. São verdadeiros envenenamentos, e assim estão geralmente chamados, os males trazidos pela ingestão dos *toxicophoros*; especialmente, comtudo, esses envenenamentos estão denominados—*siguatera*,—nome usado, principalmente pelos habitantes das Antilhas Hespanholas.

O estudo scientifico tem apurado que semelhantes envenenamentos se assemelham em tudo e revestem-se dos mesmos symptomas (FONNASSAGRIVES e LE ROY DE MÉRICOURT) dos envenenamentos produzidos pelos cogumellos (*champignons*), principalmente pela *falsa laranja* (*fausse orange*.) Por sua vez, MEREAU DE JONNES, com suas observações, affirmaram que os effeitos venenosos dos peixes são devidos, exclusivamente a um estado pathologico dos seus organismos. Depois de MUREAU DE JONNES vieram outros observadores; entre elles conta-se o professor GAUTIER, que muito se dis-

tínguiu no assumpto, não só pela seriedade de suas pesquisas, como também pelo rigor productivo de seu methodo. GAUTIER affirmou que o envenenamento pelos peixes *toxicophoros* é devido a um producto physiologico de seu organismo. Este producto é toxina animal, cujo nome é *leucomaina*, que motiva, por ingestão estomacal, accidentes de intensidade variavel, conforme a dose ingerida. Como é sabido, as *leucomainas* são alcaloides physiologicos, e têm uma origem diversa, uma intensidade toxica incerta e um modo de acção muito característico, conforme a especie de que se trata.

Ha peixes *toxicophoros* que trazem a sua toxidez concentrada no figado; outros accumulam-n'a nos órgãos genitales, cujo exemplo facil é o *Tetrodon psittacus*, vulgarmente conhecido pelo nome de *baiacú*. Tudo nos leva a crer que existem intimas relações entre a venenosidade e certas condições exteriores, taes como o tamanho, as estações, a latitude ou a distribuição geographica, as quaes vão ser estudadas.

a) TAMANHO.—Existem especies de *toxicophoros* cujos individuos são inoffensivos quando em começo de vida, e que não têm o desenvolvimento commum aos de sua especie. Succede, porém, que á proporção que elles vão adquirindo o desenvolvimento adulto, lhes chega também a virulencia completa do seu veneno. Explica-se esse facto pelo crescimento dos órgãos genitales, notando-se que somente na especie dos *toxicophoros*, cujos toxicos se accumulam allí, é que se aprecia o valor do tamanho ou desenvolvimento do peixe na sua venenosidade.

b) ESTAÇÕES.—As phases annuaes, que se caracterizam pela differença de temperaturas, influem consideravelmente sobre a toxidez dos peixes.

O maximo de sua venenosidade corresponde, naturalmente, á epoca da desova. Explica-se isso muito facilmente: tal especie consumida de tal a tal mez, sem resultados toxicos, em epocas outras se torna sensivelmente venenosa, obedecendo, assim, á temperatura ambiente.

Tal acontece, o que foi bastantemente observado por nós com o *tetrodon psittacus* (*a baiacú*), que só é causa de envenenamentos quando ingerido nos mezes de junho e julho, mezes de inverno no nosso Estado. E é nessa epoca, na de maior frio, portanto, que cresce poderosamente o poder toxico d'esses animaes, sendo que, então, os seus órgãos genitæes offerecem o gráo maximo de desenvolvimento.

c) LATITUDE OU DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA.—A distribuição geographica dos *toxicophoros* nos mares, tem palpitante acção sobre o augmento do veneno nos alludidos peixes. A venenosidade é sempre attenuada nas aguas do norte. Assim, pois, á proporção que nos formos afastando das regiões tropicaes, iremos achando mais reduzido o numero das especies venenosas, e, para uma mesma especie, tem-se affirmado que os apparatus glandulares respectivos se atrophiam, sob a influencia climaterica do norte. Por isso é que o *thon*, em geral innocente relativamente a qualidades toxicas, quando pescado em aguas territoriaes da França, é classificado

entre os mais perigosos *toxicophoros* si apanhado nas Antilhas.

Sobre todas as variedades conhecidas de *toxicophoros* têm sido levadas a fim muitas observações valiosas. Obteve-se, assim, o conhecimento de que a formação dos alcaloides toxicos nos órgãos genitales não é inútil, e sim obedece a necessidades organicas, para a conservação da especie. D'ahi, tambem, ser factó acceto e indiscutível, que esses peixes perigosos segregam as *leucomainas* na epoca de sua reproducção, pcr ser a phase mais preciosa de sua existencia: ha nisto um instincto natural da conservação individual e da especie, pois, é de crer que os venenos são tidos e mantidos com o fim principal, senão exclusivo, de ficarem os seus possuidores livres de perseguição ou da pesca d'aquelles que os querem e as suas ovas para fins alimentares.

Já tivemos ensejo de referir-nos aos peixes outros venenosos quando mordem ou fazem picadas, por estes meios inoculando os seus toxicos. Chamam-se elles *vulnerantes*. Estes são munidos de apparatus de venenos em grande variedade: espinhas operculares, agulhões, raios das barbatanas, (dorsal, anal, etc.) Os accidentes da intoxicação causada por esses animaes, são, pois, devidos á inoculação dos principios toxicos, e os seus apparatus estão indicados como meio de defeza contra os seus inimigos em casos de perseguição. Ainda aqui se aprecia o mais real exemplo da lucta pela vida. Como especimen dessa especie de peixes venenosos chamados *vulnerantes*, apontaremos os *Thallassophryne maculosa*, encontrados entre nós e vul-

garmente conhecidos sob o nome no *Nigum*, cujo aparelho é de inoculação por picadas, e os *Scorpenas*, que também assim praticam o mal, em defeza propria por um instincto manifesto de conservação individual.

Convem notar que os peixes venenosos quer sejam *toxicophoros*, quer sejam *vulnerantes*, são, em sua grande maioria, especimens marinhos, o que importa dizer que são em muito menor numero as especies dos que vivem nas aguas dos rios, lagos, lagoas, riachos, etc. O meio — a agua doce ou a agua salgada — em que habitam os peixes venenosos, augmenta ou diminue as suas qualidades toxicas.

Observamos que o *Tetrodon psittacus (baiacú)* tem a sua toxidez attenuada quando se acha cercado de agua doce, activada, porém, logo que passa a viver na agua salgada. Isto posto, concluimos que as especies da agua doce são menos perigosas que as da agua salgada.

E' muito differente, nas duas especies — *toxicophoros* e *vulnerantes*, — o modo de vida. Aquelles vivem livremente, procurando, sem obstaculos ou sem disfarces, a sua alimentação, enquanto os outros vivem occultos sob os limos, dentro das tocas, misturados com os fungos, enterrados nas areias, á espera que d'elles se approxime o que lhes vai servir de alimento.

Os peixes venenosos têm a grande facilidade da mudança de logar, chamaudo-se por isso migradores, usando muitas vezes de artificios interessantes. Ha d'isto exemplo nos *Tetradons psittacus (baiacús)*, que enchem de ar os seus abdomens, ficando bastante leves, e por esse factio mantendo-se facilmente na superficie das aguas; d'essa forma, sem o menor esforço, são

levados pela correnteza dos mares para logares muito distantes, onde perdem a leveza voluntariamente, voltando, assim, á vida anterior.

Estabelecidas essas generalidades, indispensaveis á clareza dos estudos que vamos fazer, classificaremos em cinco especies os peixes venenosos, que conseguimos observar, e ellas são:

Tetrodon psittacus (baiacú);

Thallassophryne maculosa (niquim);

Scorpena Brasiliensis (niquim vermelho de pedra);

Pequena scorpena escura (niquim escuro de pedra);

Gerres rhombeus (carapeba).

Destes, porém, serão assumpto do presente trabalho, apenas, os dois primeiros.

NOTAS

DE

PSYCHIATRIA E NEVROLOGIA

Iniciamos hoje esta nova secção da *Gazeta Medica da Bahia*, destinando-a a servir de vehiculo, para o nosso meio medico, de quanto se for observando de importante, em todo o mundo, relativamente á psychiatria e á pathologia nervosa.

Mais do que nenhuma outra, essas duas partes da sciencia medica têm recebido nestes ultimos tempos extraordinario impulso, justificando-se assim o interesse com que, de toda parte, se acompanham as questões referentes a essas especialidades.

Não seria justo que a Bahia se deixasse ficar atrás nesse côro de enthusiasmo, esquecida de que á psychiatria se prendem muito importantes questões sociaes, sabida como se acha a influencia das perturbações mentaes sobre muitos crimes e delictos, tidos até não ha muito como producto da simples perversidade individual. A luz da psychiatria illumina se, pois, o direito penal, que despe dia a dia as antigas idéas classicas e os sedícios preconceitos, para adereçar-se com as novas concepções, devidas ao estudo e ao criterio de psychiatras e criminalistas modernos.

Já que, por ora, não é possível a criação de uma revista exclusivamente destinada aos interesses da pathologia mental e nervosa, na Bahia, tal como seria o nosso desejo, seja um primeiro passo para esse desideratum, jamais passível de esquecimento, a criação das presentes NOTAS, resumidas, é verdade, porque temos limites forçados, para não abusarmos da benevolencia da *Gazeta Medica*, mas que procuraremos manter sempre ao par do movimento mundial.

Vehiculo de idéas, dissemos nós que será esta secção: affirmativa real esta que não impedirá possam estas paginas ser occupadas por trabalhos originaes nossos, sempre que para tal se apresentar oportunidade.

Dictas estas palavras, á guisa de apresentação, como impõem as usanças jornalisticas aos soldados do seu exercito, tenham começo as nossas modestas NOTAS.

Continua na ordem do dia a questão das aphasias: Pierre Marie, firmando-se em numerosas observações

e nas preciosas collecções anatomo-pathologicas do seu museu, procura derrocar a antiga concepção do centro de Broca, emquanto que Déjerine, entre outros, apresenta-se na liça para a defeza da existencia das aphasias por lesão do pé da 3.^a circ. frontal esquerda.

Está longe de chegar a um termo a interessante questão, da qual mais de espaço nos haveremos de occupar em numero posterior.

Curshmann acaba de observar em um seu doente mais um signal ocular do tabes, o qual, por isso que é raro, não merece menos ser descripto; consta do seguinte: «Dizendo-se ao doente que olhe muito para fora ou muito para cima, desde quando seja attingida a posição extrema do olho, dá-se um movimento brusco de convergencia, que arrasta rapidamente o olhar para deante.» No referido doente esse signal era mais sensivel á direita do que á esquerda e accentuava-se nos momentos das crises.

A' *Sociedade de Biologia* foi apresentada por Netter, em sessão de 9 de Março do anno corrente, uma memoria sobre o emprego dos saes de calcio para o tratamento de certas affecções nervosas, taes como a tetanêa, o espasmo da glotte, a laryngite estridulosa, as convulsões da infancia.

Em casos de tetanêa o auctor tem chegado a empregar a dose de dous grammas diarios de chloreto de calcio, obtendo cura completa em 24 horas.

Ninguém ignora as dificuldades, por vezes muito serias, que se antepõem ao descobrimento do reflexo do joelho, cujo exame se faz, entretanto, tão necessario para o diagnóstico de muitas affecções do apparelho nervoso. É tambem sabido quanto se têm os neurologistas esforçado por obterem o meio de facilitar a observação do phenomeno.

Não será preciso recordar a manobra de Jendrassik, que, por muito conhecida, dispensa ser relembrada. Não escapará, entretanto, á critica da nossa observação diaria, que nos ensina ser essa manobra inteira e absolutamente deficiente para o fim que se tem em vista.

Muito menos conhecida é a manobra de Jendrassik e Lucca, que consiste no seguinte: flexiona-se a coxa do paciente sobre a bacia em um angulo de cerca de 80° e a perna sobre a coxa em angulo recto, sustenta-se a perna pelo seu terço inferior com a mão esquerda e procura-se o reflexo percutindo com a direita.

Mesmo a crer-se na perfeição do processo, no que estamos longe de acreditar, forçoso é confessar que a posição nem sempre será facilmente obtida, principalmente no exame de senhoras.

Pois bem, acaba o sr. Félix de indicar um novo processo que se baseia, segundo o dizer do auctor, na necessidade de obter o phenomeno no maximo de relaxação muscular. Para isto recommenda elle a posição do somno: colloca o doente deitado sobre o flanco, com as coxas levemente flexionadas sobre a

bacia, as pernas sobre as coxas, olhos fechados e assim persiste o joelho. Afirma o auctor ser esse processo sensível em absoluto, deixando perceber-se o reflexo sempre que existir, além de facilitar a pesquisa do reflexo do tendão de Achilles.

Joffroy, o notável alienista, acaba de publicar, em revista de psychiatria, excellento estudo sobre as perturbações mentaes consequentes a traumatismos craneanos, do qual queremos aqui salientar a parte em que estabelece o auctor a possibilidade de conceder a *dementia precoce* aos traumatismos da especie acima referida

«Não queremos insistir mais, diz o provector alienista, sobre a possibilidade de ver-se um traumatismo craneano provocar a apparição da *dementia precoce*; faremos notar, entretanto, que, por entre as observações antigamente publicadas sob varios rotulos, facil é reconhecer certo numero que, incontestavelmente, pertence á *dementia precoce*.»

Nesse trabalho ainda é para chamar a attenção a verdadeira profissão de fé de Joffroy sobre a questão, tão debattida, realmente, da etiologia da *dementia paralytica*; eile a condensa nos seguintes periodos:

«Sob o ponto de vista scientifico, penso, com certo numero de alienistas e neurologistas, que a *paralysis geral* não se desenvolve sem que exista *predisposição concepional*. Por conseguinte, encaro a *syphilis*, o traumatismo, o alcoolismo, a sobrecarga (*ergasthenia*), os desgostos, as decepções, a miseria, como incapazes

de, por si sós, crearem a paralyisia geral. Os syphiliticos, os alcoolistas, os exgottados, etc., podem produzir predispostos, mas só conseguem em duas ou mais gerações realisar a paralyisia geral.»

Angladé e Jacquín affirmam que 28, 5% dos idiotas devem a sua lesão cerebral exclusivamente á tuberculose dos paes, chegando a porcentagem de 57, 1 os que a devem á heredo-tuberculose associada ao heredo-alcoolismo.

Por essas conclusões vê-se quanto é perigosa a herança dos tuberculosos, a que cumulo de degradação pode levar; já eram conhecidos os laços de parentesco entre a tuberculose e a familia nevropathica, cujos membros se alternam com aquella nas predisposições hereditarias: agora chega-se ao conhecimento de que esses laços não se limitam ás ligações entre a tuberculose e as nevropathias sem degradação da especie no individuo, senão que até estas mesmas se apresentam como producto daquella.

Sirva o assumpto de elemento para novos combates por parte dos que cuidam da prophylaxia da tuberculose.

Damogdou apresentou á *Société d'hypnologie et de psychologie* os resultados de uma observação sua a proposito da educação da memoria por meio da hypnose.

Trata-se de um joven que, pelo facto de ser absolutamente incapaz de guardár na memoria qualquer palavra de linguas estrangeiras, era considerado desprovido de

intelligencia. Tomou-o a si o observador, submetteu-o ao tratamento psychologico pelo hypnotismo, não se fazendo esperar os resultados.

Feitas tres sessões de hypnotismo, podia o rapaz decorar por dia 150 palavras; com a continuação, tornou-se o primeiro da aula, e com a maxima facilidade aprendeu a falar, correcta e rapidamente, o francez, o arabe, o inglez e o italiano.

Bellos resultados conseguidos com o hypnotismo, certamente por meio da suggestão, vindo mais uma vez confirmar os excellentes estudos pedagogicos de Cullerre, cujas conclusões têm sido, entretanto, tão vivamente combatidas.

Na sessão de 29 de Janeiro p. p. da Academia de Medicina, de Paris, o Dr. Leclerc estudou o *tremor essencial hereditario*. Mostrou que esse tremor, que não pode deixar de ser considerado um estygma physico de degeneração e que coincide geralmente com outros estygmata, physicos e mentaes, se apresenta geralmente entre os 5 e os 15 annos, sendo mais frequente nos membros superiores, depois na lingua, depois nos membros inferiores e finalmente na cabeça. Apresenta-se tambem com mais frequencia nos homens do que nas mulheres. Concluiu o Dr. Leclerc mostrando as vantagens da gymnastica, da hydrotherapia, dos tonicos nervivos e principalmente da educação moral, para o tratamento da affecção.

Não são propriamente originaes as concepções do Dr. Leclerc, valem porém, indubitavelmente, os cuidados da rememoração.

Os Drs. Moutard-Martin e Parturier apresentaram á *Société Médicale des Hopitaux*, de Pariz, um novo

signal para a sciatica, ao qual denominaram de—signal por dôr provocada controlateral. Observa-se-o fazendo com o membro são movimento de flexão e adducção da coxã, sentindo então o doente dor no ponto nadegueiro de Valleix ou no ponto ischiatico do membro doente. Tal signal não pode servir de elemento para o diagnostico entre a nevralgia e a nevrite sciatica, porquanto em ambos é observado.

A' mesma sociedade scientifica apresentaram os Drs. Gaudy e Lévy-Valensi a observação de um doente, em que a meningite tuberculosa apenas se manifestara por ligeira cephaléa e persistente soluço, até que appareceu o classico signal de Kernig. Chamam os auctores a attenção para a importancia desse soluço, que resistiu, como era de esperar, a todas as medicações, e que attribuem a uma localisação peri-bulbar do bacillo de Koch, dando em resultado a excitação anormal dos centros bulbares da respiração. Convem chamada a attenção dos clinicos para essa observação.

Os srs. Leopoldo Lévi e H. de Rothschild consideram dependentes de hypothyroidismo varios estados neuropathicos, muito especialmente aquelles dependentes do neuro-arthritisimo. Como demonstração de sua these, declaram que os effeitos da medicação thyroïdiana lhes têm sobejamente provado a dependencia entre o neuro-arthritisimo e o hypothyroidismo.

O dr. L. Marchand apresentou á Sociedade de Biologia, de França, o resultado dos seus estudos sobre as lesões da epilepsia. Na forma commum dessa molestia, quando os pacientes não apresentam perturbação

mental alguma, isto é, quando a intelligencia se acha moralmente desenvolvida, o auctor apenas pôde encontrar adherencias (algumas vezes apenas sensiveis ao exame microscopico) entre as meninges molles e a camada cortical, sem lesão alguma desta. Nos casos, porém, de epilepsia em idiotas ou dementes, alem dessa symphise cortico-meningea, descobriu o autor esclerose nevroglica, correspondente aos pontos em que notou as adherencias. Estas escleroses, mais ou menos accentuadas conforme a saúde mental do doente, são attribuidas pelo dr. Marchand ás meningites da infancia.

Não diria melhor — meningo-encephalites — da infancia ? (*)

Como assumpto que interessa aos neuropathologistas, dadas as relações entre a pathologia nervosa e a syphilis, vae mencionada a opinião do syphilographo Queyrat, do hospital Ricord, que aconselha a preferencia das injecções de oleo cinzento sobre todos os outros meios de propinar mercuriaes.

Declara o referido syphilographo que faz mais de seis a sete mil injecções por anno, isto desde muito tempo, sem que haja observado consequencias desagra-daveis. Assim, prefere as injecções de oleo cinzento, que entendem muitos deverem ser reservadas para os casos extremos, a qualquer dos outros processos de tratamento mercurial.

PINTO DE CARVALHO.

[*] Ainda ha pouco tempo tivemos occasião de ver, em conferencia, um doente que, em consequencia de uma meningo-encephalite bem caracterizada na infancia, apresentava imbecilidade accrescida de epilepsia, de forma vertiginosa e syncopal.

Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia

DISCURSO-RELATORIO, LIDO NA SESSÃO COMMEMORATIVA DO 2.^o ANNIVERSARIO DA INAUGURAÇÃO DO DISPENSARIO INFANTIL, PELO SUB-DIRECTOR DO INSTITUTO DR. ALFREDO F. MAGALHÃES.

(Continuação)

O serviço de *Assistencia Maternal no domicilio* destina-se a proteger as mulheres casadas, reconhecidamente pobres, que não puderem de modo algum abandonar o lar, a companhia dos filhos, de paes edosos, do esposo, para recolherem-se ao hospital Santa Izabel ou á Maternidade.

Sabem muito bem os profissionaes, que exercem a clinica nesta capital, quantas vezes esta hypothese existe, real, sensivel, inilludivel.

Será protegida a mulher por bem do filho, que traz no ventre.

E' conhecida hoje a influencia benefica que tem sobre o desenvolvimento perfeito da creança, no ultimo mez da vida intra-uterina, o repouso por parte do organismo materno, e quanto lucra o recém-nascido em contar com o leite da sua propria mãe.

O *Instituto* pretende, com esta obra, obter, para a mulher, 60 dias de fadigas phisicas e afflicções moraes melhoradas ou suppressas, servindo, assim, aos desejos e votos do professor Tarnier.

Pretende ainda a assistencia medica, no ultimo mez da gravidez, ou no setimo mez, quando tratar-se de

uma primípara, de modo a: julgar do estado da prenhez, corrigir os vícios de apresentação pelos meios dos quaes a sciencia dispõe, prever e prevenir, em caso de auto-intoxicação gravidica, os ataques de eclampsia, dar á mulher conselhos de hygiene, assistir o parto e providenciar para que elle se faça com as devidas regras de asepsia (evitando para a mulher—a febre puerperal (*falsa febre de leite*), a septicemia; para a creança—males diversos, principalmente a ophtalmia), intervir scientificamente em tudo quanto se fizer preciso para conservar a mulher para o filho que deu á luz, soccorrer o recém-nascido em caso de morte apparente, praticar em ordem a secção do cordão umbilical e evitar as hemorragias, promover o tratamento aséptico da ferida umbilical (impedindo as infecções e salvando a creança da possibilidade de ser victima do tetano infantil, o temido *mal de sete dias*), envidar esforços tendentes a fazer a mulher aleitar o filho, evitar as *bruxarias* costumeiras e *abusões* grosseiras, que tanto prejudicam a creancinha, mormente pelo que diz respeito á alimentação, etc...

Não pareça utopia tudo isto, nem se diga que é bom, porém não é realisavel.

Tambem era irrealisavel, na opinião dos tibios, a edificação da Maternidade, a abertura e funcionamento deste Dispensario. Os que nisto cuidavam, dizia-se, eram apenas sonhadores, senão especuladores que desejavam apparecer, exhibir a sua personalidade, colher talvez grossos proventos...

Oh! espirito humano, quanto és muitas vezes des-humano!

Agora a verdade te esmaga: a *Maternidade* vae abrir em breve as suas portas, o *Dispensario Infantil* ha 2 annos produz beneficios na proporção do decuplo dos haveres do *Instituto*, os profissionaes aqui trabalham todos *gratuitamente*, diga-se bem alto, para honra da classe que representam, os membros da junta administrativa jamais consentiram pesar sobre os poucos recursos do *Instituto* as despezas feitas nas commemorações festivas.

Tudo é possivel quando ha boa vontade, quando ha resolução e perseverança.

O plano de execução da *Obra da Assistencia Maternal no domicilio* é o seguinte:

A mulher casada, nas condições anteriormente citadas, que precisar de auxilio, apresentará, devidamente instruido, o seu requerimento ao *Instituto*.

Este, para evitar abusos de confiança e boa fé, procederá uma syndicancia e, averiguada a verdade das allegações, fará matricular a requerente.

O *Instituto* dará, por escripto, aviso immediato ao profissional do districto, indicando a morada da protegida, e esta providenciará, na parte que lhe toca, de accordo com o que ficou exposto.

Sendo resumido actualmente o numero de profissionaes ao serviço interno do *Dispensario*, visto acharem-se diversos companheiros ausentes, por motivos superiores, convindo facilitar este serviço, externo, e dispor das luzes e optimos prestimos de outros collegas e até mestres, que não podem vir ao *Dispensario*, mas que

estão promptos a auxiliarem o *Instituto* neste departamento da sua acção, teremos em cada freguezia um profissional, pelo menos, disposto para esta assistencia.

E' com desvanecimento que apresente os seus nomes á benemerencia publica, pelos relevantissimos serviços, que se dispõem a prestar.

São elles: freguezia da Sé, dr. Menandro Filho; de S. Pedro, drs. Carlos Freitas e José Adeodato de Souza; de Sant'Anna, drs. Octaviano Pimenta e Arthur Rebello; da Conceição da Praia, drs. Alfredo Barros e Jeremias Valverde; do Pilar, dr. Clinio Zacharias de Jesus; da Rua do Passo, dr. José Marques dos Reis; de Santo Antonio, dr. Messias Patury; da Victoria, drs. Lydio de Mesquita e Antonio Rocha; de Brotas, dr. Hermelino Valeriano Ferreira; da Penha, dr. Clodoaldo de Andrade; dos Mares, dr. Adriano dos Reis Gordilho; de Nazareth, dr. Miguel Simões.

Cada protegida receberá uma *caixa de maternidade*, contendo o seguinte:

a) peças de roupa (por empréstimo): 4 lençóes, 3 camisas de dormir, 6 guardanapos de uso intimo, 2 toalhas, 1 sacco para roupa servida.

b) objectos (por empréstimo): 1 injectore com a competente canula, 1 bacia de ferro esmaltado.

c) medicamentos (por doação): I, oleo de amendoas esterilizado—30 grammas; II, sublimado corrosivo, papeis de 25 centigrammas, n. 6, (estes papeis serão lacrados e levarão um rotulo, em letras pretas, indicando a substancia e, além disto, escriptas com tinta vermelha, as palavras—*cuidado—veneno*); III, alcool a 36º cem grammas; IV, lysol - 40 grammas; V, extracto

fluido de centeio espigado, 20 grammas; VI, antipyrina, um gramma, em duas capsulas; VII, algodão aseptico, vinte e cinco grammas; VIII, quina em pó—um gramma; IX, dermatol—um gramma; X, sabonete borico, n. 1.

As peças de roupa e os objectos, depois de utilizados, serão recolhidos, lavados, desinfectados e guardados novamente.

A *caixa de maternidade* e os objectos serão marcados e numerados, para regularidade do serviço.

Contamos, para executar esta parte do trabalho com o auxilio da *Sociedade Beneficente Bello Sexo*, uma pequena quota já obtida em dinheiro, a boa vontade das mães de familia, que não nos faltará certamente, e donativos de fazendas, que pediremos aos escriptorios e lojas, e a quem mais nos queira ajudar.

Ha um anno, quando quizemos inaugurar a nossa pharmacia, os senhores droguistas e pharmaceuticos não nos recusaram auxilio. Chegou a vez de pedirmos a outros, pediremos desassombradamente, na esperança de obter para dar e emprestar aos pobres.

Certamente não poderemos começar pelo muito, receber e proteger grande numero, começaremos pelo pouco e o progresso, que não falha ao serviço do Bem fará o resto, si Deus quizer.

Não será impossível conseguirmos, e temos boas promessas, neste sentido já feitas, que se constitua entre as senhoras casadas de toda a condição, ricas e remediadas, uma *Liga Maternal*, no intuito de ajudarem o *Instituto* no desempenho da sua assistencia ás mães pobres.

A obra de *Protecção ao berço* será um complemento da obra de *Assistencia Maternal*. Ella fornecerá para cada

recem-nascido das mães protegidas, em um pequeno, presente, o seguinte enxoval; 3 tiras para umbigo; 2 camisetas; 2 cueiros, brancos, leves (para dentro); 2 cueiros (para fora); 6 fraldas; 2 toucas, 3 sapatinhos; 2 toalhas banhadas.

Esta obra tem encontrado grande acceitação da parte de todos com quem tenho me entendido a respeito; o que muito enaltece os seus sentimentos.

A *Sociedade Beneficente Belle Sexo* incumbem-se de fornecer-nos, para começar, 12 enxovaes completos.

A exma. sra. d. Maria Sobral, professora de prendas e costura do Instituto Normal do Estado, nos auxiliará também grandemente para este fim.

Espero como certo alcançar não somente que as directoras de collegios de meninas se prestem de bom grado a proteger esta obra, como ainda que me seja concedida licença, pelo poder competente, de ceder para o mesmo fim os trabalhos em duplicata, apresentados para o exame da aula de prendas e costuras no Instituto Normal, que constarem de peças aproveitaveis de vestuario infantil.

Como vêdes, installando hoje estas duas obras, o *Instituto* tem elementos para fazer em breve prazo inaugural-as.

(*Continua*)

Contribuição ao estudo da anatomia e da histologia pathologica da Paralytia Geral Progressiva (*)

(*Conclusão*)

Completado o estudo da anatomia pathologica microscopica da demencia paralytica, passa o Dr. Borda a indagar de quaes sejam as lesões microscopicas

(*) V. n.º 9 da *Gazeta Medica da Bahia*, pg. 407.

peculiares a essa molestia, capitulo este indubitavelmente de muito maior interesse do que o primeiro. Nem poderia deixar de assim ser, porquanto das finas lesões microscopicas é que decorrem os varios symptomas, principalmente os iniciaes, de tanta importancia, do morbo em questão.

Alterações das fibras, alterações das cellulaes são as duas ordens de lesões a ter-se em vista. Começa o A. pelo estudo das alterações das fibras.

Para esse trabalho serviu-se dos cortes seriados, corados pelo methodo de Wolster, comparando-os constantemente com cortes semelhantes de cerebros são.

Antes, porem, de trazer ao conhecimento do leitor as suas observações, apenas affirmado rapidamente haver sido Tuzcek quem primeiro, em 1882, demonstrou a destruição das fibras nervosas corticaes na demencia paralytica, procura o A. dar, muito syntheticamente, a descripção dessas fibras corticaes em cerebros normaes.

Feita a divisão nos dous systemas primordiaes — o das fibras radiantes, perpendiculares ao manto cerebral, que se projectam para fora do mesmo manto, e o das fibras de associação curta «que são essencialmente intra-corticaes e que formam em toda a espessura do cortex uma rêde cinzenta, na qual poder-se-ão distinguir varias camadas ou estratificações de fibras parallelas á superficie cortical », descreve o A. a disposição dessas mesmas camadas.

Cinco são ellas: 1.^a stratum tangencial, ou *estria tangencial de Baillarger*; 2.^o *camada supra-radiaria de Edinger*, tendo na sua parte superior, em alguns pontos, fibras mais apertadas e grossas, a que se dá

o nome de *estria de Bechterew*; 3º *estria de Baillarger*, que no lobulo occipital constitue a *fito di Vicq-d'Azur* ou de *Gennari*; 4º *camada inter-radicaria de Edinger*; 5º *fibras de associação intra corticaes de Meynert*.

Tres casos deram os indispensaveis elementos para o estudo: no primeiro tratava-se de uma menina de 7 annos, em estado adeantado da molestia e em cujo cerebro foram feitos 6 cortes horizontaes; no segundo era um homem de 38 annos, morto na mais profunda demencia e em pleno marasmo, fazendo-se 8 cortes verticaes; no terceiro, sem especificações clinicas, fizeram-se tres cortes.

Deixemos de parte a descripção minuciosa que faz o A. das lesões anatomicas encontradas nesses cerebros e vejamos quaes as importantissimas conclusões tiradas desse estudo.

O primeiro ensinamento a colher-se é que as lesões das fibras são sempre mais accentuadas no lobulo frontal, decrescendo á medida que nos approximamos do lobulo occipital, sem que, entretanto, consiga este escapar nos casos adeantados e até em alguns medios. Ainda mais: no proprio lobulo frontal, dão as lesões preferencia á primeira frontal, á base e a parte anterior da circumvolução supra-callosa. Essas lesões encontrou-as o A. mesmo nos casos de inicio da molestia, ao contrario do que a respeito pensou Alzheimer, que negava a existencia de lesões em casos taes. Em cada uma das circumvoluções encontram-se as fibras «menos alteradas ao nivel das suas faces lateraes do que nos vertices e menos ainda no fundo dos sulcos.»

Faz notar o A. a constante inexistencia de lesões nos seguintes pontos: *estria de Lancisi*, *tenia tectá*,

substancia reticulada de Arnold. e substancia emmol-
durada (godronnée). No thalamus, na substancia
parda central do ventriculo medio e no corpo genicu-
lado externo, encontrou focos perivasculares de des-
myelinisação.

“ Por onde começa o processo paralytico, isto é,
qual o systema de fibras corticaes que primeiro se
altera, ” pergunta nesse ponto o A. Firma desde logo
que essa alteração se reduz a um processo de dismye-
linisação; logo depois nota que elle começa “ de fora
para dentro, isto é, das partes superficiaes do cortex
para as suas partes profundas, interessando primeiro
as fibras de associação mais periphericas e depois as
mais profundas, conjunctamente com as de projec-
ção. ” De outro lado observa que “ a alteração começa
pelas fibras que mais tardiamente se myelinisam se-
guindo-se-lhes as que precedem immediatamente
aquellas e assim por diante. ” Assim é que o processo
degenerativo aggride, em geral, primeiro ás fibras do
stratum tangencial, depois as da camada supra-radia-
ria, mais tarde as da estria de Baillarger, finalmente
as da camada inter-radiaria e as radiantes. Não será
essa regra, entretanto, isenta de excepções, encon-
trando-se em alguns casos primeiro lesada a camada
supra-radiaria.

Alem de tudo o que ahi ficou conhecido, verificou
o A. ser commum encontrarem-se fibras interrompidas
no seu trajecto, aqui e alli, por focos de degeneração
myelinica, enquanto se conservam intactas as partes
intermediarias; isto faz com que elle compare o pro-
cesso que temos em vista ao da esclerose em placas,
onde se encontra o mesmo phenomeno. Ainda chega a
verificação de que somente a bainha de myelina é

lesada nesses casos, ficando intactos os cylindros eixos.

Chega finalmente o A. ás suas conclusões relativas ás lesões das fibras; estabelece que — “o processo paralytico consiste, sob o ponto de vista da alteração das fibras, em uma dismyelinisação peri-axil, com persistencia durante muito tempo do cylindro-eixo de onde resulta que as perturbações funcionaes observadas na clinica dependem, não de uma interrupção na conducção nervosa, mas de um contacto anormal realizado entre varias fibras, que normalmente deveriam estar isoladas; que tal processo não se manifesta de maneira electiva sobre este ou aquelle systema de fibras (de associação ou de projecção), senão que se apresenta generalizado e sendo frequentemente perivascular; que, em virtude do processo indicado, o paralytico chegaria, em termo ultimo, em phase adeantada da molestia, a um estado semelhante ao por que já passara em seu desenvolvimento ontogenetico: o estado infantil ou fetal; que a dismyelinisação paralytica principia sempre pelas fibras que por ultimo se myelinisam, tal como está a proval-o o facto de ser o lobulo frontal (o ultimo que se myelinisa) sempre o primeiro e o mais intensamente atacado pela dismyelinisação.”

Essas conclusões bem se poderão considerar verdadeiras leis, a cuja luz se esclarece a fina histologia pathologica do processo paralytico, no que diz respeito ás alterações das fibras.

Estuda o A. logo depois as

ALTERAÇÕES CELLULARES

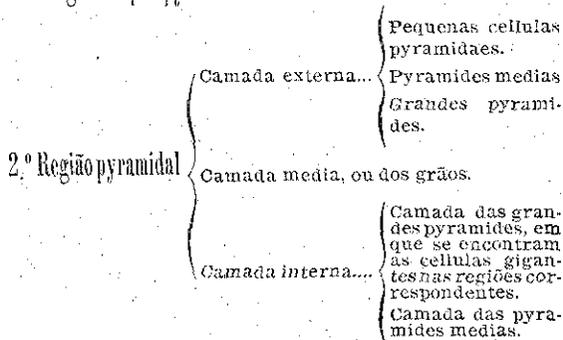
Para analysal-as com segurança foi empregado o methodo de coloração de Nissl-Lenhossek, preferindo

a thionina alemã á franceza, sobre cortes feitos em trinta e tantos cerebros de paralyticos, mortos em periodos distinctos da molestia, dos quaes escolheu o A. quatro para uma exposição completa nas paginas do seu trabalho.

Antes, porém, de chegar á essa exposição, não se pode furtar o A. á explicação das classificações adoptadas para as regiões cellulares do cortex. Assim é que, sob tal ponto de vista, divide o cortex em tres partes fundamentaes “1.º a região supra-pyramidal, situada para cima das cellulas pyramidaes; 2.º a região pyramidal, occupada pelas cellulas pyramidaes; 3.º a região infra-pyramidal, onde se acham as cellulas fusiformes.»

Esta noção, ligeira e synthetica, da contextura cortical, para melhor clareza repete-a o A. no quadro seguinte, que não nos podemos furtar ao prazer de transcrever:

1.º Região supra-pyramidal



3.º Região infra-pyramidal, ou das cellulas fusiformes.

Entrando na analyse minuciosa dos ensinamentos a serem colhidos dos casos longamente expostos, de

principio faz notar o A., ao lado do maior desenvolvimento dos vasos, a infiltração das meninges, a irregularidade da superficie do cortex e a consideravel diminuição da sua espessura, diminuição devida a verdadeiro processo atrophico, localisado principalmente na camada pyramidal, que pode chegar a ter metade da espessura normal. Realmente, é de regra observar-se em absoluto intacta a camada supra-pyramidal, a não ser nos casos muito adeantados, nos quaes, ainda assim, não é grande a atrophia das cellulas dessa camada.

Alem da atrophia, encontram-se ainda outras perturbações cellulares. Assim é, por exemplo, que se costumam observar perturbações na disposição das cellulas, que normalmente se dispõem em columnas parallelas: aqui ellas se misturam sem ordem alguma, muito approximadas entre si. Essa desordem, observada mesmo com pequeno augmento, é facilitada pelo desaparecimento de muitas cellulas, principalmente na camada externa da região pyramidal, desaparecimento resultante da morte desses elementos e consequente á sua atrophia.

Antes do total desaparecimento, notam-se outras alterações na forma das cellulas: de triangulares, qual normalmente, tornam-se ovoides, irregulares, estreladas, etc. Mais ainda: o protoplasma se lhes altera, apresentando-se umas muito pallidas, outras fortemente coradas; o nucleo, que em algumas parece até augmentado de volume, nos casos graves apresenta-se pequeno e ás vezes já não existe. Nessas cellulas, em que domina verdadeiro processo de esclerose, encontra-se o prolongamento protoplasmatico principal torcido e fortemente corado, as granulações de Nissl

desappareceram, tomando o corpo celular uma coloração, ou muito intensa, ou pallida e diffusa. É notavel como, em casos taes, a substancia achromatica absorve francamente as substancias corantes.

Na cama optica tambem se encontram alterações cellulares semelhantes; principalmente assestadas no nucleo lateral. No nucleo caudado, no globus pallidus e no putamen, tambem são observadas perturbações cellulares, synthetisadas em alterações chromatolyticas, o que muito mais raramente se encontra no corpo hypothalamico de Luys e nos nucleos geniculados.

Essa esclerose celular, obedecendo ao typo evidentemente chronico, completamente irremediavel, portanto, caminha *pari-passu* com as alterações das fibras, havendo verdadeiro parallelismo entre as duas ordens de lesões.

Resume-se do modo seguinte o proprio A.:

«Podemos dizer, principalmente em relação aos casos iniciaes ou pouco adeantados, que as lesões cellulares, tomadas isoladamente, nada de caracteristico offerecem na paralyisia geral, e que somente a sua combinação pode conduzir-nos a um diagnostico histo-pathologico mais ou menos provavel. Naturalmente, nos casos adeantados, accrescem a atrophia e a desordem das columnas cellulares, podendo-se assim formular um diagnostico certo. Tambem fala em favor da paralyisia geral a predominancia das lesões chronicas sobre as agudas, posto que não se deva esquecer que nessa molestia costumam apresentar se crises de alterações agudas, nas quaes poderão estas abundar ou mesmo se manifestar de modo predominante; como tambem acontece em certas formas agitadas da paralyisia geral, as quaes se apresentam com poucos signaes physicos. Quanto ás

relações de dependencia entre as alterações das cellulas e das fibras, poder-se-á dizer que não existem essas relações, tratando-se, antes, de processos que evoluem parallelamente; depois, enquanto as alterações cellulares se encontram, desde o inicio, distribuidas nas varias camadas do cortex, as das fibras seguem progressivamente da periphèria ás regiões profundas. E, principalmente, se as lesões fibrillares dependessem das cellulares, não se comprehenderia como a degeneração da fibra pára no proprio cortex e não prosegue em toda a extensão da mesma fibra, como acontece nas degenerações secundarias.»

Vê-se, por este ultimo periodo, que o A. estabelece a mais absoluta independencia entre as lesões de fibras e cellulas, não sendo as das primeiras dependentes das destas, senão que se processam parallelamente, sem relações de causa a effeito. Comprehende-se facilmente a importancia dessa conclusão, que tira á demencia paralytica todo o possivel caracter de *affecção systematisada*.

Não contente com o estudo acima referido, já sufficiente aliás para dar grande importancia ao seu trabalho, o dr. Borda ainda se preoccupa com o estado das cellulas cerebellosas na demencia paralytica, o que constitue a parte ultima do seu artigo.

Limita-se ao estudo das cellulas de Purkinge, pesquisando-lhes as alterações em 35 cerebellos, empregando para isso o methodo de coloração de Nissl-Leuhossek.

Descobriu constantemente, mas não sempre, alterações dessas cellulas, taes como atrophia, desaparecimento das granulações de Nissl, estado granuloso do protoplasma, pallidez de toda a cellula, deslocamento e posterior desaparecimento do nucleo, completo

desaparecimento da propria cellula, o que é muito frequente, etc. Estas lesões, entretanto, nada têm de caracteristico, porquanto são encontradas em varias outras molestias mentaes, como sejam o alcoolismo, a demencia precoce, etc.

Dentre essas lesões destaca o A. uma que julga ser caracteristica da demencia paralytica: trata-se da degeneração kistica (vacuolisação) das cellulas de Purkinge.

De qualquer modo, apesar do numero consideravel das suas observações, entendeu o A. não poder dellas tirar conclusões cathegoricas e finaes; pelo que, a sua acção limitou-se a archivar o resultado immediato das suas pesquisas, synthetizando-o no quadro que abaixo inserimos. Quiz assim o auctor dar a sua contribuição, valiosissima, para tal estudo, facilitando dest'arte a tarefa de observadores que, após elle, se dediquem ao mesmo afan, de modo a d'elle poderem tirar conclusões mais seguras.

Eis o quadro a que nos referimos:

EM 35 CEREBELLOS FORAM ENCONTRADOS:

		%
Com alteração.....	33	93
Sem alteração.....	2	5,7

Ausencia das cellulas de Purkinge:

		%
De quasi todas.....	3	8,5
Total em algumas laminulas.....	3	8,5
De metade.....	14	40
Do terço.....	9	25,6
De menos do terço.....	7	20 1
<i>Presença de todas as cellulas.....</i>	2	5,7

<i>Grau de alteração celular:</i>		<i>%</i>
Intenso	10	28
Medio.....	17	48,5
Ligeiro.....	6	17
Sem alteração.....	2	5,7
Cellulas de Purkinge com desaparecimento parcial (rarefacção) ou total das granulações protoplasmaticas de Nissl.....	28	50
Cellulas com vacuolisação.....	9	25
» com chromo-diffusão....	5	14,2
» com nucleo opaco.....	2	5,7
» atrophiadas.....	8	22,8
» em estado finamente granuloso.....	5	14,2
» plasmaticas.....	2	5,7
Mastzellen.....	2	5,7

Meninges:

		<i>%</i>
Com infiltração notavel.....	6	17
» » media	6	17
» » ligeira.....	5	14,2
Normaes.....	16	45,6

Com este quadro, cuja utilidade difficilmente será contestada, termina o Dr. Borda o seu trabalho, que acabamos de resumir para a *Gazeta Medica da Bahia*, na certeza de que o profundo estudo do notavel chefe de clinica psychiatrica portense em muito elucidou o problema da histologia pathologica da demencia paralytica, ao que não deveriam ficar extranhos os medicos e principalmente os que estudam psychiatria, na Bahia.

Está conseguido o nosso escopo.

PINTO DE CARVALHO.

Ligeiras notas clinicas

O Dr. MUGLISON, tendo observado a frequencia da sarna nos leprosos, acredita que o *acarus scabiei* representa o papel de inoculador do virus da lepra. Em uma investigação que fez sobre 77 leprosos, encontrou a sarna em 44; 11 recordavam-se de a ter tido, e 22 não tinham lembrança. Pensa o Dr. MUGLISON que o acaro abre a porta ao bacillo, preparando-lhe em seus sulcos via facil de penetração.

No tratamento dos accidentes da dentição, recomenda o Dr. SAUVEZ nunca incisar a gengiva com bisturi, a pretexto de facilitar a erupção do dente. É abrir uma porta á infecção, sempre prestes a aproveitar a menor solução de continuidade. Si ha irritação e dôr, fazer pincelagens com tintura de iodo, que actúa ao mesmo tempo como revulsivo e antiseptico, ou com xarope de Delabarre.

O Dr. IEFIMOW, medico militar russo, diz ter descoberto um novo processo de diagnostico da helminthiase no homem, mediante o exame da urina, o qual em mais de 1000 casos, em que foi empregado, lhe deu resultados certos e constantes. A reacção urinaria é a seguinte: Recolhem-se em um tubo 5 a 10 c. c. de urina fresca, e depois de aquecida até a ebulição, ajuntam-se-lhe 5 a 10 gotas de nitrato de mercurio liquido [liquor de Belloste]. Si o individuo não hospeda parasitas intestinaes, a urina torna-se lactescente e depõe-se logo um precipitado branco; si, ao contrario, se trata de um caso de helminthiase, forma-se uma coloração cinzenta, mais ou menos carregada, que pôde ir até o negro. Durante os dois dias que precedem a prova a pessoa deve abster-se de qualquer medicação, pois varias substancias (bicarbonato de sodio e alcalinos em

geral, compostos sulfurosos, certos saes de ferro, etc.) dão com o nitrato de mercurio coloração cinzenta ou anegrada, susceptível de occasionar erro. A presença de albumina, assucar e indican não tem influencia sobre a reacção; mas não se dá o mesmo com o pús, que a altera.

G. M.

Considerações sobre a Liberdade Profissional

(Conclusão)

«Inutil uma emenda, que tantas vezes foi apresentada (no seio da Commissão, na primeira e na segunda discussão) e por tantos representantes, notando-se entre elles alguns dos que mais se distinguiram no Congresso?

«Mera superfluidade não se poderia suppôr objecto de tanta preocupação e esforço de pessoas entendidas na materia.

«E não é diversa da que expendemos a intelligencia que na pratica se tem dado á disposição constitucional de que tratamos.

«O Parlamento tem-n'a admittido, *não suffragando a tentativa de por lei ordinaria dar-se vida á idéa contida nas emendas que o Congresso Constituinte fulminará.* Em parecer (n. 142 de 1891) da Commissão de Constituição, Legislação e Justiça da Camara dos Deputados, foi dito o seguinte:—«Esta Commissão já emittio juizo definitivo sobre a materia, no sentido de que *a intelligencia do art. 72 § 24 da Constituição não é essa que se lhe tem querido dar, de que abrange em si, meous aquellas profissões, que reclamam estudos basicos e scientificos e conhecimentos especiaes e technicos, sob pena de graves prejuizos publicos.*

«A garantia do exercício das profissões *de modo algum exclue a exigencia de habilitações scientificas*, que fazem parte e são elementos constitutivos d'essas mesmas profissões.

«A garantia constitucional é ampla, abrange o exercício de todas as profissões; *mas todas ellas podem e devem ser exercidas, respeitadas as condições de sua existencia legal.*» (1)

Tambem ao tratar do assumpto de que ora nos occupamos, um preclaro mestre e insigne advogado doutrina: «A disposição constitucional republicana, garantindo o livre exercício de qualquer profissão moral, intellectual e industrial, não podia ter em vista abrir a profissão da advocacia a qualquer pessoa, *“independentemente de qualquer titulo de habilitação official, de qualquer titulo escolastico, academico, ou outro qualquer, seja de que natureza fôr.”*»

«O espirito do texto não pode ser outro senão este: a qualquer pessoa é licito exercer qualquer profissão, *observadas para o respectivo exercicio as condições que a lei ordinaria determina.*»

«De resto, *o elemento historico d'aquelle artigo da Constituição nos fornece argumento irrespondivel.*» (2)

XIV

Em 23 de Outubro de 1893, foi pelo Presidente da Republica nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal (3) o Dr. Candido Barata Ribeiro.

Submettido este acto á approvação do Senado, na forma do art. 48 n. 12 da Constituição Federal, foi

(1) João Barbalho—op. cit. Ibidem.

(2) Dr. João Monteiro—op. cit. pag. 283.

(3) Art. 56 da Constit. Fed.—O Supremo Tribunal Federal compor-se-á de 15 Juizes, nomeados na forma do art. 48, n. 12, *dentre os cidadãos de notavel saber e reputação*, elegiveis para o Senado.

pela respectiva Comissão de Justiça e Legislação proferido longo parecer negativo, allegando, entre outros fundamentos, que: «nas attribuições do Supremo Tribunal Federal envolvem-se funcções da mais alta transcendencia com relação a graves interesses da ordem política, civil e judiciaria;

«esse requisito de—notavel saber—exigido pela Constituição refere-se principalmente á *habilitação scientifica em alto gráo nas materias sobre que o Tribunal tem de pronunciar-se,—jus dicere—*e que suppõe nos nomeados a *inteira competencia e sabedoria, que no conhecimento de direito devem ter os jurisconsultos;*

«mentiria a instituição a seus fins, se se pudesse entender que o sentido d'aquella expressão—notavel saber—referindo-se a outros ramos de conhecimentos humanos, indepedesse dos que dizem respeito á sciencia juridica, *pois que isso daria cabimento ao absurdo de compor-se um Tribunal Judiciario, v. gr. de astrónomos, químicos, architectos, etc., sem se inquirir de habilitação profissional em direito.»*

Em 1902, um dos mais notaveis Membros da Camara dos Deputados, pelo seu character, talento e saber, o Snr. Dr. Barbosa Lima, adepto sincero das doutrinas de A. Comte, como um meio de ser firmada ainda uma vez pelo Congresso a interpretação verdadeira do texto constitucional referente á liberdade de profissão, propuzera á Comissão de Constituição tres quesitos referentes ao exercicio illegal da medicina (1) e a

(1—«1.º—Nas Villas e Povoados do interior dos Estados, onde não existam medicos diplomados—doutores em medicina—tem logar o disposto nos arts. 156 e 158 doCodigo Penal, isto é, cabe procedimento legal contra todo e qualquer individuo que, não sendo diplomado, exercer ahí a arte medica?

2.º—N'esses logares deverá ser punido com as penas previstas n'aquelles artigos só o individuo que auferir

29 de Dezembro do anno passado, o Sr. Moreira da Silva apresentou o seu Projecto, ao qual já nos referimos, conferindo aos Deputados e Senadores, passados, presentes e futuros, diplomas de licenciados nas letras, artes e sciencias professadas nos Institutos de Ensino da Republica.

Que é que denota tudo isto senão que a exigencia da aptidão profissional, provada, está implicitamente comprehendida no art. 72 § 24 da Constituição, que não dispensa absolutamente as leis regulamentares?

Não tem sido, porém somente o Poder Legislativo que, abstendo-se de legislar sobre a dispensa das provas de habilitação para o exercicio de certas profissões, tem firmado a verdadeira intelligencia do texto constitucional, conforme pensamos.

O Poder Executivo tambem o tem entendido assim, tanto que em 14 de Novembro de 1896 ajustou a Convenção entre o Brasil e a Bolivia, approvada pelo Decreto Legislativo n. 600 de 6 de Setembro de 1899, estabelecendo regras para o exercicio das profissões liberaes.

Igual Convenção foi feita entre o Brasil e o Chile para o mesmo fim e approvada em 22 de Julho de 1898.

lucros dos conselhos medicos que der e das receitas que expedir ou tambem alcançam aquellas penalidades aos individuos que *gratuitamente* praticam o officio de medicos, parteiras, cirurgiões, etc.?

3.º—Na hypothese de abrangerem taes penalidades a um e outros, vedando o Estado recorrer-se á arte e a sciencia não official, de que recurso legal podem lançar mão os necessitados de soccorros medicos, sem que contribuam para levar á cadeia (prisão cellular por seis mezes, os bemfeitores não diplomados e unicos existentes nas longiquas localidades do sertão brasileiro?»

Agenor de Roure—Jornal do Commercio cit.

Em 26 de Setembro de 1898 foi expedido o Decreto n. 3014 regulamentando o exercício da Medicina e Pharmacia.

Tendo chegado a S. Paulo, no anno passado, o Dr. Urbino de Freitas, medico e ex-professor da Escola do Porto, pretendeu clinicar no Brasil, independentemente do reconhecimento do seu titulo, fundamentando-se no art. 72 § 24 da Constituição Federal, o que lhe foi recusado pelo ministro da Justiça.

Apoiado no Regulamento n. 3014 de 26 de Setembro de 1898, mantido pelo Acto do Ministro, applaudido em Sessão da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Octavio Machado, chefe da Commissão Sanitaria de Campinas (S. Paulo), intimou todos os Pharmaceuticos estabelecidos n'aquella Cidade a não aviarem receitas do Dr. Urbino de Freitas, que afinal resolveu transferir sua residencia e clinica para o Estado do Rio Grande do Sul, onde não soffre restricção o exercicio da liberdade profissional, segundo é expresso na Constituição respectiva.

Insistindo no seu proposito, transferiu o Dr. Urbino de Freitas sua residencia para a Capital Federal, onde começou a exercer a clinica, sem que previamente tivesse preenchido as formalidades legais, ao que obstinadamente se recusára, allegando ser professor de uma Faculdade, embora estrangeira, o que levou o Governo Federal a expulsal-o do paiz.

Por sua vez, o Poder Judiciario (com raras excepções em votos discrepantes ou decisões singulares), tem interpretado a liberdade profissional, limitada pelas condições de capacidade especial, estabelecidas pelas leis e regulamentos.

D'essa forma têm decidido o Acc. do Supremo Tribunal Federal no Aggr. n. 41, em 10 de Maio de 1893, o Acc. de 14 de Outubro de 1898 do Superior Tribunal de Justiça do Maranhão, o Acc. do Tribunal

Civil e Criminal em Conselho, de 31 de Agosto de 1899, (1).

«A liberdade profissional—art. 72 § 24 — *não exclue a prova de habilitação scientifica; o officio de curandeiro consiste em exercicio illegal da medicina e é punido pelo Codigo Penal.*» Acc. do Tribunal Civil e Criminal do Districto Federal de 10 de Setembro de 1899. «O Direito» vol. 88, pag. 292.

«Em Agosto de 1891, a Camara dos Deputados Federaes, em Parecer a um Projecto sobre «Liberdade Profissional», termina com o seguinte considerando, firmado por Deputados, que collaboraram e assignaram a constituição:—*A garantia do exercicio das profissões de modo algum exclue a exigencia de habilitações scientificas, que fazem parte e são elementos constitutivos das mesmas profissões. A garantia profissional é ampla, abrange o exercicio de todas as profissões; mas todas ellas podem e devem ser exercidas, respeitadas as condições de sua existencia legal.*—» Ar. do Tribunal de Appellação da Bahia de 23 Setembro de 1902, na Rev. dos Tribunaes—vol. 23, pag. 301—1903.

«O principio da liberdade profissional, consagrado no art. 72 § 24 da Constituição Federal, *não tem a extensão que se pretende*, porque esta garantia constitucional está devidamente subordinada a disposições legislativas e regulamentares, *não podendo excluir a exigencia de habilitações scientificas*, como elemento constitutivo das profissões.» Ar. do Tribunal de Appellação da Bahia de 31 de Março de 1903, na Rev. dos Tribunaes—vol. 23, pag. 304—1903.

A grande inspiradora da Constituição de 24 de Fevereiro foi, como é sabido, a dos Estados Unidos da America do Norte, portanto, as decisões dos seus Tribunaes, julgando constitucional «a exigencia da

(1) João Barbalho—op. cit. pag. 331.

prova de habilitação para a pratica de algumas profissões», de alguma sorte vêm fortalecer a opinião que defendemos.

«Nos Estados Unidos Norte Americanos, os Tribunaes têm decidido *não ser inconstitucional a exigencia de prova de habilitação para a pratica de algumas d'ellas*, sendo, aliás, permittidas sómente as que não são damnosas á communhão—*not injurious to the community*;—restricção fundada no poder de policia, que têm os Estados e na maxima juridica — *sic utere tuo ut alienum non lædas*.

«*E isto abrange não só as profissões industriaes, mas ainda as de outro genero, como a advocacia, medicina, etc.*» (1)

Como dissemos no começo das nossas considerações, não nutrimos a velleidade de ter trazido a ultima palavra sobre o livre exercicio da liberdade profissional entre nós.

Manifestamos nossa fraca opinião a respeito de assumpto tão importante, quotidianamente posto em evidencia e ordinariamente interpretado ao sabor das conveniencias individuaes.

Se a liberdade dos individuos é coarctada pela lei, como se ha de comprehender que o exercicio profissional o não seja?

As leis, como instituições de utilidade social, necessitam do acatamento e respeito de todos para sua efficacia.

Ordinariamente, quando não as querem cumprir os que, em cargos elevados, n'ellas veem entraves a actos de arbitrio, buscam sophismal-as, torcel-as, estabelecendo pessimos precedentes, alarmando com taes actos o espirito publico, porque, como diz um grande

(1) João Barbalho—op. cit pag. 330—331.

escriptor, a injustiça feita a um, é uma ameaça ao direito de todos.

Durus est torquere leges ad hoc ut torqueant homines.

Com taes exemplos, perdida a noção do respeito e da obediencia, perturbada a ordem social, trazendo como corollarios o desprestigio ao principio de autoridade, a abolição da hierarchia dos poderes,, a postergação das suas prerogativas, o povo julga-se com o direito de imitar taes irreverencias e vendo que a lei, vilipendiada já não inspira temor, entraga-se aos desatinos, arrastado pelas impulsões sem freio, até que os excessos de violencias, tornando o viver insupportavel, façam com que se aspire a paz e as garantias perdidas, que só a lei respeitada consegue manter

Que esta pequena contribuição sirva ao menos para provocar o estudo dos competentes na materia, de modo a firmar-se definitivamente a verdadeira intelligencia a dar-se ao livre exercicio profissional, assumpto tanto mais importante quanto comprehende direitos legitimos, garantidos pelas leis do antigo regimen e pelas actuaes, como demoustramos e que nem sempre têm sido acatados devidamente.

Medicina pratica

Meio pratico de combater a incontinencia de urina nas creanças—(Gaz. Med. de Paris—5 de Janeiro—1907).

São causas frequentes a hyperacidez urinaria e o somno anormalmente profundo. Verificada a hyperacidez instituir o tractamento alcalino para que cesse a incontinencia; no caso do somno demasiado profundo convém fazer despertar o paciente systematicamente, o que é um meio efficaz, qualquer que seja a causa da incontinencia. Para realizar esse meio nos casos inveterados, habituando as creanças a despertar no momento critico, procede-se do modo seguinte: O colchão da creança é formado de duas camadas de tecido metallico sepa-

rados por um panno secco, que bem pôde ser flanela, sendo cada superficie metallica ligada por um fio a uma campã de timbre forte, posta acima do leito; logo que as primeiras gottas de urina, molhando o panno, estabelecerem o contacto, a campã vilvará, despertando o paciente, ao tempo em que, por via reflexa o esphycter vesical funciona, fechando a bexiga. Ao cabo de 2 a 5 provas manifesta-se a cura.

Tractamento da surdez pelas rolhas de cerumen, pelo DR. LERMOVSZ. Em caso de rolha molle, encher a seringa de agua morna ou bicarbonatada (10 grs. de bicarbonato de sodio para 1 litro) e fazer a injeccão tangencialmente á parede postero-superior do conducto auditivo. Sendo a rolha dura, instillar no conducto auditivo 10 a 15 gôttas de agua oxygenada morna, deixar agir mais ou menos meia hora, ou então prescever 3 vezes ao dia um banho local de dez minutos com a soluçãõ de carbonato de sodio (0,50), glicerina e agua (ãã 10). No intervallo dos banhos fechar o conducto com um pouco de algodão não-hydrophilo. No fim de 48 horas é completo o exito

Boletim Demographico

MORTALIDADE DA CAPITAL DO ESTADO DA BAHIA

De 1 a 31 de janeiro de 1907 falleceram nesta Capital 394 pessoas, victimadas pelas seguintes molestias: Peste 13, Coqueluche 6, febre typhoide 1, dysenteria 2, beriberi 5, erysipela 3, paludismo agudo 23, paludismo chronico 3, tuberculose pulmonar 51, infeccão purulenta 1, syphilis 7, cancro e outros tumores malignos 2, outras molestias geraes 4, molestias do systema nervoso 49, molestias do apparelho circulatorio 48, molestias do apparelho respiratorio 34, molestias do apparelho digestivo 73, molestias do apparelho urinario 11, septicemia puerperal 1, outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto 1, molestias da pelle e do tecido cellular 3, molestias dos orgãos da

locomoção 3, debilidade congenita, vícios de conformação e outras 13, debilidade senil 13, mortes violentas 6, suicídios 1, molestias ignoradas ou mal definidas 17, Houve 31 nati-mortos, 12 do sexo masculino e 19 do sexo feminino; 6 brancos, 10 negros, 14 mestiços e 1 sem declaração de côr.

Médias diarias	do mez actual.....	12,70
	do mez precedente.....	13,87
	do correspondente de 1906.....	12,48

Coefficiente annual por mil habitantes.....17,55

Dos fallecidos eram: 205 do sexo masculino e 189 do sexo feminino; 381 brazileiros e 13 estrangeiros; 326 solteiros, 44 casados, 22 viuvos e 2 sem declaração; 100 de 0 a 1 anno, 36 de 1 a 5 annos, 9 de 5 a 10, 25 de 10 a 20, 58 de 20 a 30, 35 de 30 a 40, 35 de 40 a 50, 36 de 50 a 60, 58 de mais de 60 annos e 2 sem declaração; 85 brancos, 99 negros, 207 mestiços e 3 sem declaração. Occorreram 832 obitos em domicilios e 66 em hospitaes, asylos e enfermarias, sendo 44 no hospital Santa Izabel, 1 no hospital Militar, 2 no asylo de Expostos, 13 no asylo de Mendicidade, 5 na enfermaria de pestos em Mont-Serrat, e 1 na enfermaria do Collegio dos Orphãos de S. Joaquim.

Doentes em tratamento 16 de morphéa no hospital dos Lasaros, 8 de peste na enfermaria de Mont-Serrat, 14 de variola na enfermaria de S. Lasaro.

	Total	Medias diarias
Total dos obitos.....	394	12,70
Obitos por molestias tansmissiveis..	116	3,74
Obitos por molestias communs.....	278	8,96
Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e o total dos obitos—29,44%		
Relação entre a mortalidade das molestias communs e o total de obitos—70,55%		

De 1 a 28 de Fevereiro falleceram nesta Capital 378 pessoas, victimadas pelas molestias seguintes: Peste 10, variola 1 coqueluche 1, grippe 3, febre typhoide 1, beriberi 1, lepra 1, erysipela 3, paludismo agudo 20, paludismo chronico 7, tuberculose pulmonar 51, tuberculose meningéa 1, outras tuberculoses 2, infecção purulenta e septicemia 3, syphilis 6, cancro e outros

tumores malignos 4, outras molestias geraes 11, molestias do systema nervoso 50, molestias do apparelho circulatorio 36, molestias do apparelho respiratorio 20, molestias do apparelho digestivo 73, molestias do apparelho urinario 10, molestias dos orgãos genitales 1, septicemia puerperal 2, outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto 5, molestias da pelle e do tecido cellular 3, molestias dos orgãos da locomoção 2, debilidade congenita, vicios de conformação e outras 18, debilidade senil 11, molestias violentas 5, molestias ignoradas ou mal definidas 16. Houve 36 nati-mortos; 17 do sexo masculino e 19 do sexo feminino; 5 brancos, 7 negros e 24 mestiços.

Médias diarias	}	do mez actual	13,50
		do mez precedente.....	12,70
		do correspondente de 1906.....	12,67

Coefficiente annual por 1.000 habitantes.....18,59

Dos fallecidos eram: 194 do sexo masculino e 184 do sexo feminino; 360 brazileiros e 18 estrangeiros; 302 solteiros, 55 casados, 16 viuvos e 5 sem declaração; 86 de 0 a 1 anno, 31 de 1 a 5 annos, 13 de 5 a 10, 27 de 10 20, 49 de 20 a 30, 50 de 30 a 40, 34 de 40 a 50, 26 de 50 a 60, 60 de mais de 60 annos e 2 sem declaração; 89 brancos, 102 negros, 182 mestiços e 5 sem declaração. Occorreram 251 obitos em domicilios e 81 em hospitaes, asylos e enfermarias, sendo 67 no hospital Santa, Isabel, 1 no hospital dos Lazaros, 1 no hospicio de S. João de Deus, 2 no asylo de Expostos, 4 no asylo de Mendicidade 1 na enfermaria da Penitenciaria, 5 na enfermaria de pestosos em Mont-Serrat. Doentes em tratamento 15 de morphéa no hospital dos Lasaros, 4 de peste na enfermaria de Mont-Serrat, 16 de variola na enfermaria de S. Lasaro.

	Total	Médias diarias
Total dos obitos	378	13,58
Obitos por molestias transmissiveis	113	4,04
Obitos por molestias communs.....	265	9,46

Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e o total dos obitos —29,89%

Relação entre a mortalidade das molestias communs e o total dos obitos—70,10%.